

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

## A variação do futuro verbal em português: teste de percepção/atitude na cidade de Feira de Santana-BA

Josane Moreira de Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, investiga-se a percepção das formas de futuro verbal na cidade de Feira de Santana – BA. Experiências com pesquisa variacionista sobre o futuro verbal conduziram ao questionamento do problema da avaliação, já mencionado por Weinreich, Labov & Herzog (1968). Assim, elaborou-se um procedimento para o registro da avaliação subjetiva desse fenômeno, controlando contextos, estruturas e condições de produção linguística, com base em técnicas de pesquisa de atitudes previstas em Labov (1972) e Fasold (1987). Os testes de percepção/atitude permitem captar generalizações que revelam possíveis relações entre avaliação subjetiva e motivação para a seleção e o uso consciente de formas linguísticas alternativas. Para a pesquisa, aplicou-se um questionário a estudantes de escolas públicas e privadas dos níveis fundamental e médio e a universitários no início e no final do curso de graduação. Considerando várias projeções de futuridade, o teste apresenta seis questões em que o informante deve assinalar a expressão que usaria em cada situação e uma questão em que deve assinalar a expressão que não usaria. As variantes foram apresentadas em ordem aleatória e em frases diferentes. Os resultados mostram que: a) o futuro simples é adquirido entre a 4ª e a 5ª séries do ensino fundamental; b) a perífrase com *ir* + infinitivo concorre com o futuro simples, superando-o em quase todos os contextos; c) o maior índice de uso do futuro simples ocorre com universitários; d) em todos os níveis educacionais, as formas com gerundismo foram consideradas “erradas”.

Palavras-chave: Variação; Mudança; Futuro verbal; Teste de percepção/atitude.

**RÉSUMÉ:** Dans cet article, nous analysons la perception des formes de futur verbal dans la ville de Feira de Santana – BA. Quelques expériences dans la recherche variationiste sur le futur verbal nous ont conduit à la mise en question de l'évaluation, mentionnée déjà par Weinreich, Labov & Herzog (1968). Alors, nous avons élaboré un procédé pour l'enregistrement de l'évaluation subjective de ce phénomène, en contrôlant des contextes, des structures et des conditions de production linguistique, basé sur des techniques de recherche d'attitudes prévues chez Labov (1972) et Fasold (1987). Les tests de perception/attitude permettent de capter des généralisations qui révèlent des possibles relations entre l'évaluation subjective et la motivation pour la sélection et l'usage conscient des formes linguistiques alternatives. Nous avons soumis un questionnaire à des étudiants d'écoles et de lycées publics et privés et à des étudiants universitaires au début et à la fin du cours. En considérant plusieurs projections de futurité, le test présente six questions où le locuteur doit cocher l'expression qu'il utiliserait dans chaque situation et une question où il doit cocher l'expression qu'il n'utiliserait pas. Les variantes ont été présentées dans un ordre aléatoire et dans des phrases différentes. Les résultats montrent que: a) le futur simple est acquis entre le 4<sup>ème</sup> et le 5<sup>ème</sup> niveaux scolaires; b) la périphrase avec *ir* (*aller*) + infinitif est la forme concurrente du futur simple, en le dépassant dans presque tous les contextes; c) le plus grand usage du futur simple se retrouve parmi les étudiants universitaires; d) à tous les niveaux scolaires, les formes gérondives ont été jugées “incorrectes”.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana. Contato: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Mots-clé: Variation; Changement; Futur verbal; Test de perception/attitude.

## 1. Introdução

A expressão do futuro verbal é variável ao longo da história da língua portuguesa. Muitas variantes compõem o envelope dessa variação: a) a forma sintética (“Na próxima semana *viajarei* para o exterior”); b) as formas perifrásticas com o verbo *ir* (no presente ou no futuro) + infinitivo (“Na próxima semana *vou viajar/irei viajar* para o exterior”); c) a forma de presente (“Na próxima semana *viajo* para o exterior”); d) as formas perifrásticas com o verbo *estar* (no futuro simples ou no futuro perifrástico) + gerúndio (“Na próxima semana *estarei/vou estar/irei estar viajando* para o exterior”). Estas últimas, também conhecidas como ‘formas gerundivas’, vêm sendo combatidas pela mídia e por instrumentos gramaticais e escolares, o que demonstra serem essas variantes estigmatizadas socialmente. Observa-se mesmo uma guerra contra o “gerundismo”. Ao contrário, a forma de presente e as formas perifrásticas com o verbo *ir* + infinitivo são desprovidas de estigma social e chegam a ser mencionadas em gramáticas e manuais escolares, ainda que em notas e com a informação de que indicam um futuro próximo ao ato de fala (cf. OLIVEIRA, 2006).

Este trabalho, na linha de pesquisa Variação e Mudança Linguística no Português, investigou a percepção das formas de futuro verbal na cidade de Feira de Santana – BA. É fruto de uma pesquisa realizada em escolas das redes pública e particular dos níveis fundamental e médio da cidade e na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com estudantes do 2º e dos últimos semestres do curso de Administração de Empresas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Participaram da coleta de dados as estudantes bolsistas da UEFS Adriana Santana, Joseane Araújo e Laila Kelly de Jesus.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Os testes de percepção/atitude permitem captar generalizações que revelam possíveis relações entre avaliação subjetiva e motivação para a seleção e o uso consciente de formas linguísticas alternativas.

Objetiva-se, assim, por meio de um teste de percepção/atitude, verificar como os estudantes sujeitos da pesquisa avaliam as formas variantes de futuro e qual o grau de consciência que têm dos seus próprios usos, já que, posteriormente, em outro trabalho, proceder-se-á ao confronto das respostas do teste com a produção textual dos alunos<sup>3</sup>.

## 2. Amostras e metodologia

Nas escolas pesquisadas (das redes pública e particular), foi selecionada uma turma de cada série – da 3ª série do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio<sup>4</sup>. Todas situadas em Feira de Santana, as escolas onde se fez a coleta dos dados foram: Rede particular – Escola Nova Geração, Colégio Safra e Colégio Limite; Rede pública – Escola Municipal Horácio Silva Bastos e Colégio Estadual Odorico Tavares. Na UEFS, trabalhou-se com a turma de 2º semestre e uma turma de alunos dos 7º, 8º e 9º semestres do curso de Administração de Empresas<sup>5</sup>.

Em cada turma, solicitou-se, inicialmente, que os estudantes escrevessem dois textos, com temas induzidos: um sobre o futuro próximo (o que fariam no próximo fim de semana) e outro sobre o futuro distante (o que fariam quando crescessem ou se formassem). Essas redações estão sendo analisadas por três bolsistas de Iniciação Científica, Adriana Santana, Joseane Araújo e Laila Kelly de Jesus. Após as redações, cada aluno recebeu o questionário, que conta com 7 (sete) questões. As questões de 1 a 6 pedem que assinalem a frase preferida e

<sup>3</sup> Antes do questionário, solicitou-se que os alunos fizessem duas redações (uma sobre o futuro próximo e outra sobre o futuro distante). A proposta da pesquisa é confrontar o que usam com o que “pensam” que usam.

<sup>4</sup> As escolas não permitiram a pesquisa com as turmas de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental sob a alegação de que as crianças ainda não sabiam escrever redações. Na mesma ocasião em que se aplicou o teste de percepção/atitude, foram coletadas duas redações de cada aluno.

<sup>5</sup> Não foi possível realizar a pesquisa em universidade particular.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

estão formuladas de modo a contemplar várias projeções de futuridade (depois, amanhã, na semana que vem, no final do ano, daqui a dois anos e quando crescer/me formar). Dentre as alternativas, estão as formas variantes de futuro (futuro simples, futuro perifrástico com *ir* + infinitivo, presente, formas gerundivas), distribuídas aleatoriamente e em frases diferentes de forma a que os estudantes não percebessem o tema da pesquisa. A última questão pede que o aluno assinale a frase que não usaria ou de que menos gosta e contempla também as variantes de futuro verbal. Ainda nesta última questão, pede-se que o aluno justifique por que não usaria a frase assinalada<sup>6</sup>.

Para preservar a identidade dos estudantes envolvidos na pesquisa, não se controlou a variável indivíduo e os instrumentos de coleta de dados não estão identificados.

O total de 507 questionários (acompanhados das redações) coletados, que equivale ao total de estudantes que participaram da pesquisa, está distribuído, por série e escola, na Tabela 1, a seguir:

---

<sup>6</sup> Esses dados ainda estão sendo analisados. Pretende-se fazer uma análise qualitativa dessa resposta discursiva.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

**Tabela 1: Distribuição geral dos dados**

Série	Rede Particular	Rede Pública	Total
3ª EF (8 a 11 anos)	21	32	53
4ª EF (9 a 15 anos)	26	24	50
5ª EF (10 a 13 anos)	40	20	60
6ª EF (11 a 18 anos)	29	31	60
7ª EF (12 a 17 anos)	21	20	41
8ª EF (13 a 19 anos)	27	26	53
1ª EM (14 a 21 anos)	24	31	55
2ª EM (15 a 23 anos)	19	18	37
3ª EM (16 a 20 anos)	41	17	58
Universitários 2º S (16 a 51 anos)	-	29	29
Universitários 7º, 8º, 9º S (22 a 51 anos)	-	11	11
Total	248	259	507

EF = Ensino fundamental    EM = Ensino médio    S = Semestre

### 3. Resultados

Os dados foram computados inicialmente em sua totalidade e, a seguir, foram analisados separadamente por série e por rede de ensino (particular ou pública). A projeção de futuridade (desde um futuro mais imediato até um futuro mais distante) foi considerada em todos os casos.

Assim, os resultados serão apresentados de acordo com o tipo de futuro (mais próximo ou mais distante), começando com o total de dados e, em seguida, distribuindo-os por série.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Não serão analisados aqui, por limitação deste artigo, os resultados que confrontam as redes de ensino – particular ou pública –, o que será feito em ocasião oportuna.

### 3.1 Resultado geral

Esta seção apresenta o resultado geral de uso das variantes consideradas, isto é, computadas as respostas assinaladas por todos os estudantes, do nível fundamental ao universitário, das redes pública e privada, de acordo com a escala de projeção de futuridade estabelecida (do futuro mais próximo ao mais distante):

DEPOIS (futuro iminente) > AMANHÃ (futuro imediato) > NA SEMANA QUE VEM (futuro próximo) > NO FINAL DO ANO (futuro menos distante)<sup>7</sup> > DAQUI A DOIS ANOS (futuro mais distante) > QUANDO CRESCER/ME FORMAR (futuro indefinido)

Para o futuro iminente, avaliado pelo uso do advérbio “depois”, o presente do indicativo foi a variante mais utilizada, com 31% dos dados (“Depois eu ARRUMO as minhas coisas”).

Para o futuro imediato, avaliado pelo uso do advérbio “amanhã”, predomina o uso do futuro perifrástico formado pelo verbo *ir* + infinitivo, com 41% de uso dessa variante com o verbo *ir* no presente (“Amanhã eu VOU TOMAR sorvete”) e 36% de uso dessa variante com o verbo *ir* no futuro (“Amanhã eu IREI TOMAR sorvete”).

Para o futuro próximo, avaliado pelo uso da locução adverbial “na semana que vem”, passa a predominar o futuro simples, que atinge 46% dos dados (“Na semana que vem, meus amigos já ESTARÃO de férias”).

Para o futuro menos distante, avaliado pelo uso da locução adverbial “no final do ano”, volta o predomínio do futuro perifrástico, com 41% dos dados com *ir* no presente mais infinitivo (“No final do ano, eu e minha família VAMOS VIAJAR”) e 23% dos dados com *ir* no futuro mais infinitivo (“No final do ano, eu e minha família IREMOS VIAJAR”).

---

<sup>7</sup> As redações e os questionários foram coletados entre os meses de julho e outubro de 2009.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Para o futuro mais distante, avaliado pelo uso da locução adverbial “daqui a dois anos”, também prevalecem as formas perifrásticas com *ir* mais infinitivo: 28% dos dados com *ir* no presente (“Acho que daqui a dois anos meu melhor amigo VAI FAZER natação”) e 22% dos dados com *ir* no futuro (“Acho que daqui a dois anos meu melhor amigo IRÁ FAZER natação”).

Finalmente, para o futuro indefinido, avaliado pelo uso da oração adverbial temporal “quando crescer/me formar”, também predomina o futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo, com 42% dos dados (“Quando crescer/me formar, eu VOU SER muito feliz”), seguido do futuro simples, com 35% dos dados (“Quando crescer/me formar, eu SEREI muito feliz”).

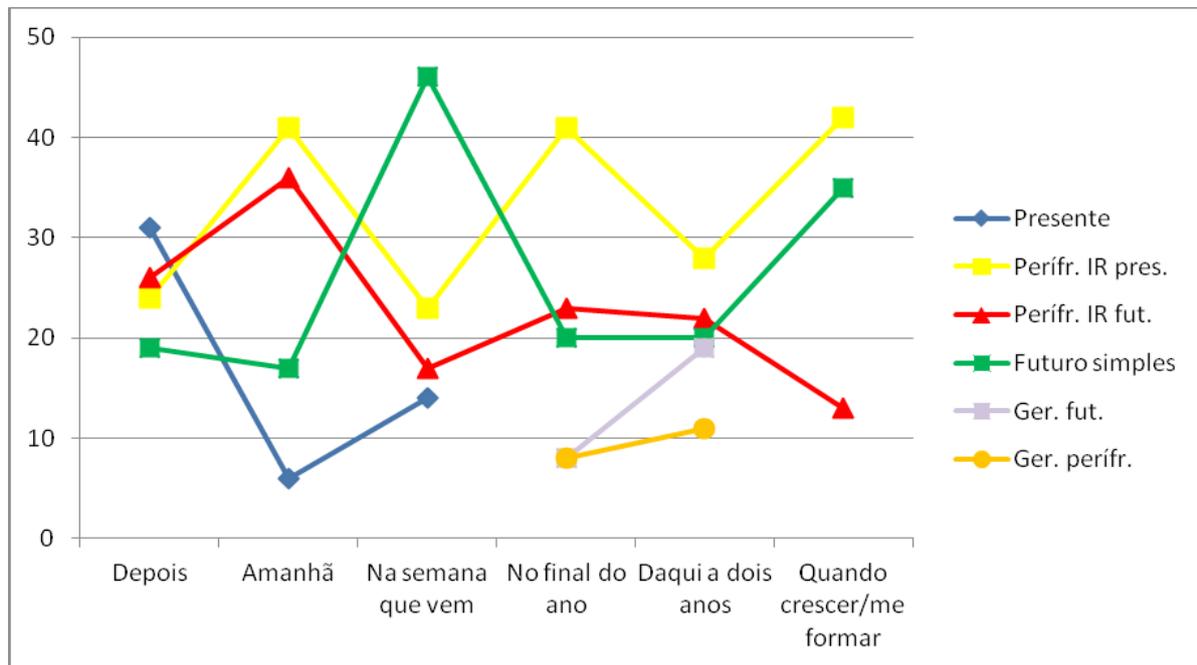
As formas gerundivas (futuro simples mais gerúndio e futuro perifrástico mais gerúndio) apareceram apenas para o futuro menos distante (“no final do ano”) e para o futuro mais distante (“daqui a dois anos”). Neste, ocorreram com percentuais de 19% (“Acho que daqui a dois anos meu melhor amigo ESTARÁ FAZENDO natação”) e 11% (“Acho que daqui a dois anos meu melhor amigo VAI ESTAR FAZENDO natação”); naquele, os percentuais foram 8% para cada variante (“No final do ano, eu e minha família ESTAREMOS VIAJANDO” e “No final do ano, eu e minha família VAMOS ESTAR VIAJANDO”). O Gráfico 1, a seguir, ilustra melhor os resultados:

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

**Gráfico 1: Variantes e projeção de futuridade (total dos dados em percentuais)**



Percebe-se que a variante ‘presente do indicativo’ é usada apenas em contexto de futuro iminente (onde prevalece em relação às outras variantes) ou de futuro imediato e próximo.

As variantes gerundivas são usadas apenas no contexto de futuro distante e são minoria frente às outras variantes. Portanto a concorrência existe, de fato, em toda a escala de projeção de futuridade considerada, entre as variantes ‘futuro simples’ e ‘futuro perifrástico’, esta última podendo ser com o verbo *ir* no presente ou no futuro mais o infinitivo.

Em relação à questão em que os alunos deveriam escolher a variante que não usariam, a frase foi “Nas minhas férias, eu BRINCAREI/SAIREI muito”, alternando com “VOU BRINCAR/SAIR”, “ESTAREI BRINCANDO/SAINDO”, “VOU ESTAR BRINCANDO/SAINDO”. Segundo os resultados, a forma mais rejeitada foi esta última, com

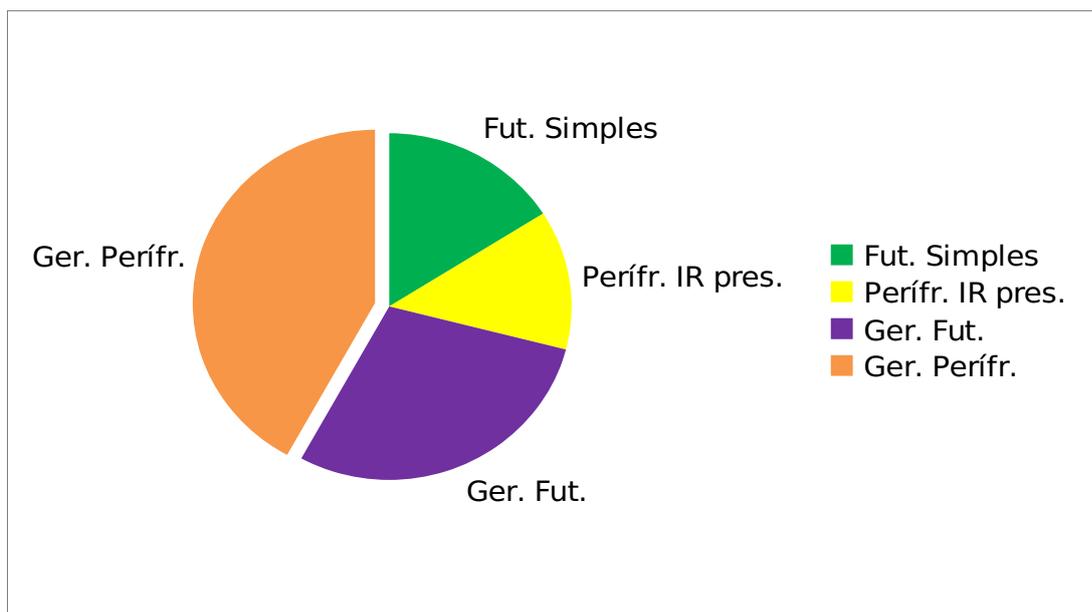
# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

42% das respostas. A segunda forma mais rejeitada foi o gerundismo com futuro simples (29%). A terceira mais rejeitada foi, surpreendentemente, a forma de futuro simples (16%) e a forma menos rejeitada foi a perífrase com *ir* + infinitivo (13%), o que corrobora a hipótese de que essa variante é bem aceita socialmente e, portanto, desprovida de qualquer estigma, mesmo no ambiente escolar. Os resultados podem ser mais bem visualizados no Gráfico 2, a seguir:

**Gráfico 2: Formas rejeitadas**



Pode-se dizer, a partir dos resultados, que o chamado “gerundismo” é, de fato, uma forma estigmatizada e, pelo menos conscientemente, evitada pelos falantes. Nota-se, ainda que com uma diferença percentual pequena, que o futuro perifrástico com *ir* mais infinitivo é menos rejeitado do que o futuro simples, forma canônica de expressão do futuro verbal em

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

português, o que pode corroborar a hipótese de uma mudança em curso futuro simples > futuro perifrástico em português, sugerida por Oliveira (2006).

## **3.2 Resultados por projeção de futuridade e por série**

A seguir, exibem-se os resultados encontrados para cada ponto da escala de projeção de futuridade, apresentada anteriormente, por série. As subseções obedecem, pois, a essa escala – ‘depois’, ‘amanhã’, ‘na semana que vem’, ‘no final do ano’, ‘daqui a dois anos’ e ‘quando crescer/me formar’ – e exibem os percentuais de uso de cada uma das variantes de futuro.

### **3.2.1 Depois**

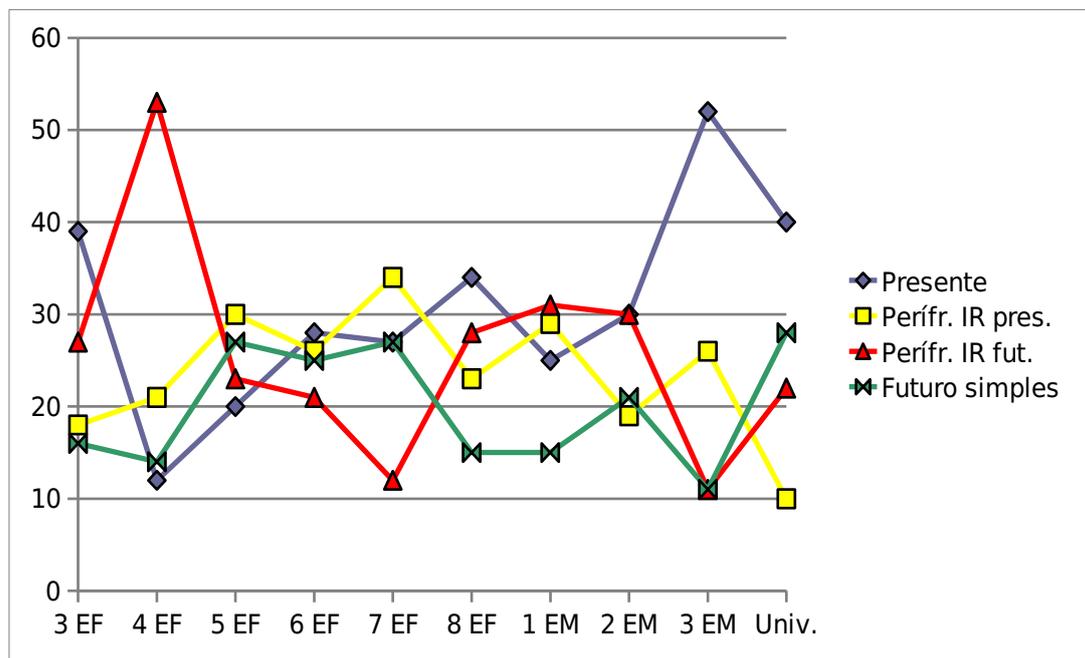
Para a frase “Depois eu ARRUMAR as minhas coisas”, as variantes de futuro verbal assinaladas foram presente do indicativo, futuro simples, futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo e futuro perifrástico com *ir* no futuro mais infinitivo, que foram escolhidas em todos os níveis de escolaridade, como se pode ver no Gráfico 3, a seguir:

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Gráfico 3: DEPOIS por série (total dos dados em percentuais)



No total geral de dados, a forma mais escolhida foi o presente (31%).

Para esse futuro, aqui chamado de iminente, o presente do indicativo (ARRUMO) – variante mais esperada quando da formulação de hipóteses para esta pesquisa – foi o mais escolhido pelos alunos das 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, pelos alunos das 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do ensino médio e pelos universitários. Já o futuro perifrástico, foi o mais votado nas demais séries, seja com *ir* no presente (5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries do ensino fundamental), seja com *ir* no futuro (4<sup>a</sup> série do ensino fundamental e 1<sup>a</sup> série do ensino médio). O futuro do presente não foi preferência de escolha de nenhuma das séries consideradas. Parece, portanto, que a concorrência aqui se dá entre o presente do indicativo e o futuro perifrástico, ou seja, este

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

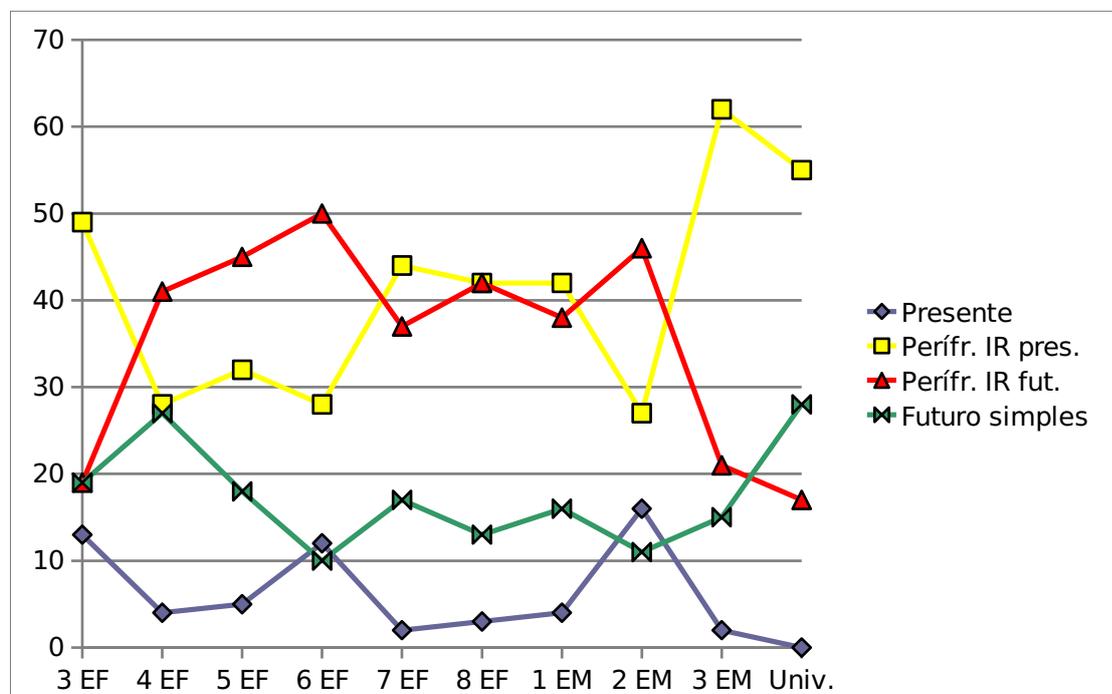
NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

contexto não favorece o uso do futuro simples. Cumpre notar a alta frequência do futuro perifrástico com *ir* no futuro (IREI ARRUMAR), que passa de 50%, na 4ª série do ensino fundamental, o que permite supor que a flexão do verbo auxiliar está no futuro simples por ser, provavelmente, este tempo verbal ensinado nessa série nas escolas<sup>8</sup>.

### 3.2.2 Amanhã

Para a frase “Amanhã eu TOMAR sorvete”, as variantes foram as mesmas da frase anterior, que ocorreram também em todas as séries. Os resultados encontrados estão no Gráfico 4, a seguir:

**Gráfico 4: AMANHÃ por série (total dos dados em percentuais)**



<sup>8</sup> Como a pesquisa ainda está em andamento, ainda não foi verificado o conteúdo da disciplina Língua Portuguesa nos parâmetros curriculares nem nos livros didáticos por série.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

No total geral de dados, a forma mais escolhida foi o futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo (41%).

Para esse futuro, aqui chamado de imediato, observa-se claramente o decréscimo da forma de presente do indicativo em todos os graus de escolaridade, não sendo a menos escolhida apenas na 6ª série do ensino fundamental e na 2ª série do ensino médio.

Também é nítido o alto índice do futuro perifrástico, tanto com o verbo *ir* no presente como no futuro. Já a forma canônica (o futuro simples) não chega a atingir nem 30% em nenhum nível. Note-se que se aproxima desse percentual apenas na 4ª série do ensino fundamental – momento em que parece ser ensinado – e na universidade, ambiente que exige um maior formalismo e, portanto, uma maior consciência e maior uso de formas linguísticas de prestígio. Cumpre lembrar que as gramáticas tradicionais/normativas preconizam apenas a forma de futuro simples.

### ***3.2.3 Na semana que vem***

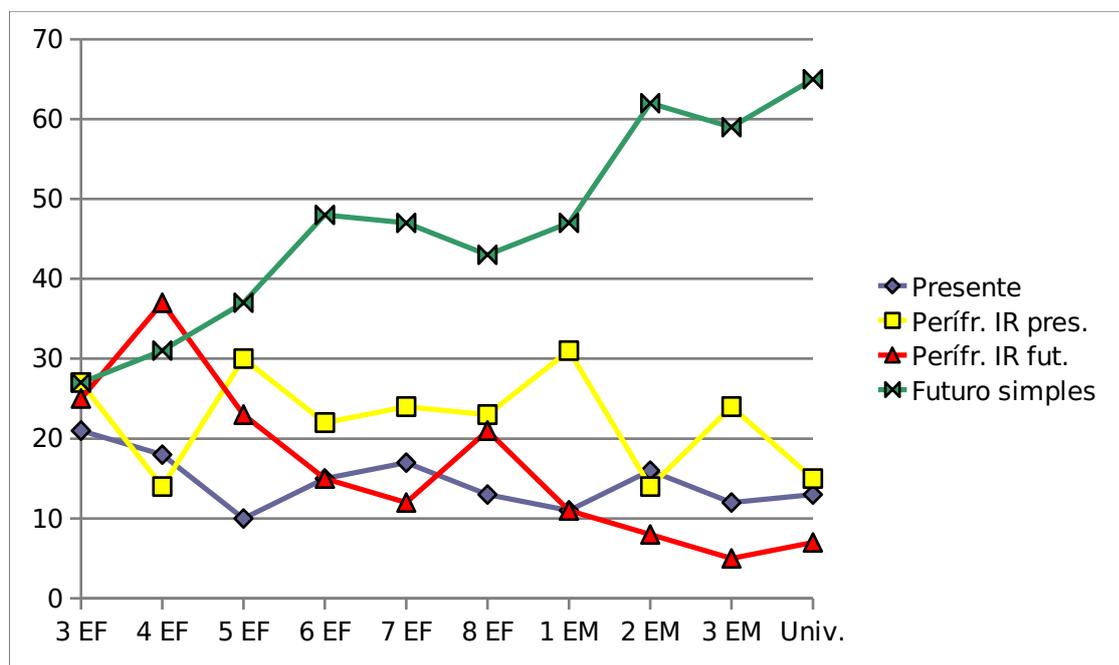
Para o aqui chamado futuro próximo, avaliado com a frase “Na semana que vem meus amigos já ESTAR de férias”, permanecem as mesmas quatro variantes e os resultados encontrados estão exibidos no Gráfico 5, a seguir:

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

**Gráfico 5: NA SEMANA QUE VEM por série (total dos dados em percentuais)**



No total geral de dados, a variante mais escolhida foi o futuro simples (46%).

Destaca-se aqui o sensível aumento da escolha do futuro simples, que só não foi o mais escolhido pelos alunos da 4ª série do ensino fundamental. Note-se que, a partir da 5ª série, sua escolha nesse contexto só tende a aumentar, sobretudo pelos alunos do ensino médio e pelos universitários. A segunda opção de escolha foi, em sua grande maioria, o futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo. Já as formas de futuro perifrástico com *ir* no futuro mais infinitivo e presente apresentam decréscimo em relação aos outros pontos da escala de projeção de futuridade.

### 3.2.4 No final do ano

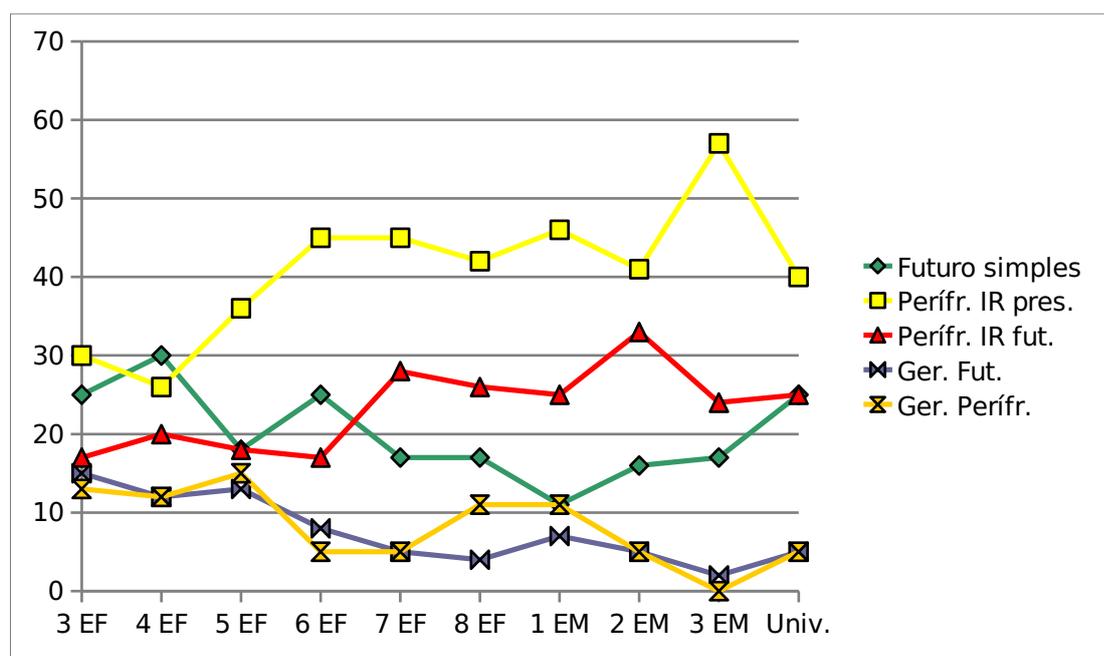
# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

Para o futuro menos distante, representado pela frase “No final do ano eu e minha família VIAJAR”, não foi elencada a variante presente do indicativo e foram acrescentadas duas formas gerundivas, uma com futuro simples mais gerúndio (ESTAREI VIAJANDO) e outra com futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo mais gerúndio (VOU ESTAR VIAJANDO). Os resultados estão no Gráfico 6, a seguir:

**Gráfico 6: NO FINAL DO ANO por série (total dos dados em percentuais)**



No total geral de dados, a variante mais escolhida foi o futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo (41%).

Este é o contexto que mais favoreceu a opção pelo futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo, que chega a quase 60% na 3ª série do ensino médio e só não foi a primeira escolha entre os alunos da 4ª série do ensino fundamental, o que corrobora a hipótese de que é nesse nível escolar que as crianças começam a ter um contato sistemático com essa

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

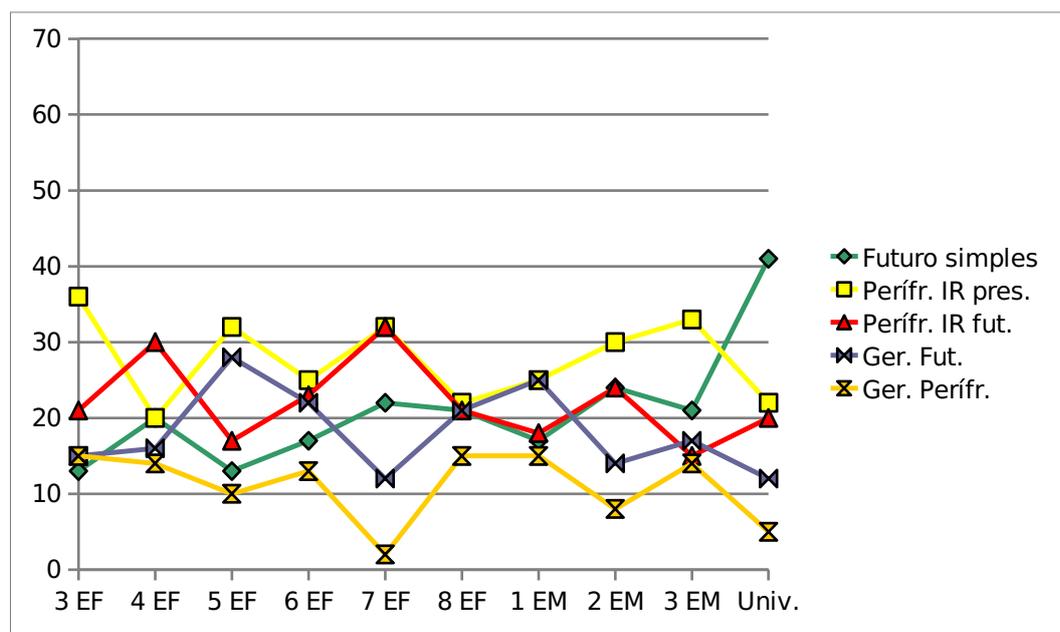
NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

variante. Cabe ressaltar que o futuro perifrástico com *ir* no futuro mais infinitivo foi a 2ª escolha dos alunos a partir da 7ª série do ensino fundamental. Quanto às formas gerundivas, ainda estigmatizadas socialmente, não chegaram nem aos 15% e foram mesmo nulas entre alunos da 3ª série do ensino médio, momento escolar em que a pressão pelas formas de prestígio é grande devido, muito provavelmente, ao iminente vestibular, também conhecido como processo seletivo de ingresso no ensino superior (universitário).

### 3.2.5 *Daqui a dois anos*

No caso do futuro mais distante, ilustrado pela frase “Acho que daqui a dois anos meu melhor amigo FAZER natação”, permanecem as mesmas variantes usadas para o futuro menos distante. E os resultados podem ser vistos no Gráfico 7, apresentado em seguida:

**Gráfico 7: DAQUI A DOIS ANOS por série (total dos dados em percentuais)**



# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

No total geral de dados, a variante mais escolhida foi o futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo (28%).

Vê-se que esse é o contexto em que se verifica a concorrência mais acirrada entre as variantes apresentadas, que apresentam percentuais próximos. Embora tenha havido predomínio dos futuros perifrásticos (com *ir* no presente e *ir* no futuro mais infinitivo), chama a atenção o crescimento da escolha da forma gerundiva com “estar” no futuro mais gerúndio (ESTARÁ FAZENDO) em relação ao seu uso em outros pontos da escala de projeção de futuridade. Quanto à forma canônica de futuro (o futuro simples), só foi a primeira opção entre os universitários, mas fica em torno apenas dos 40%.

### 3.2.6 *Quando crescer/me formar*

Finalmente, para o futuro indefinido, representado pela frase “Quando crescer/me formar, eu SER muito feliz”, excluídas as variantes gerundivas, foram acrescentadas ao envelope da variação duas variantes deônticas<sup>9</sup>, a saber: a perífrase com *haver de* no presente mais infinitivo e a perífrase com *haver de* no futuro mais infinitivo. Os resultados estão no Gráfico 8, a seguir:

---

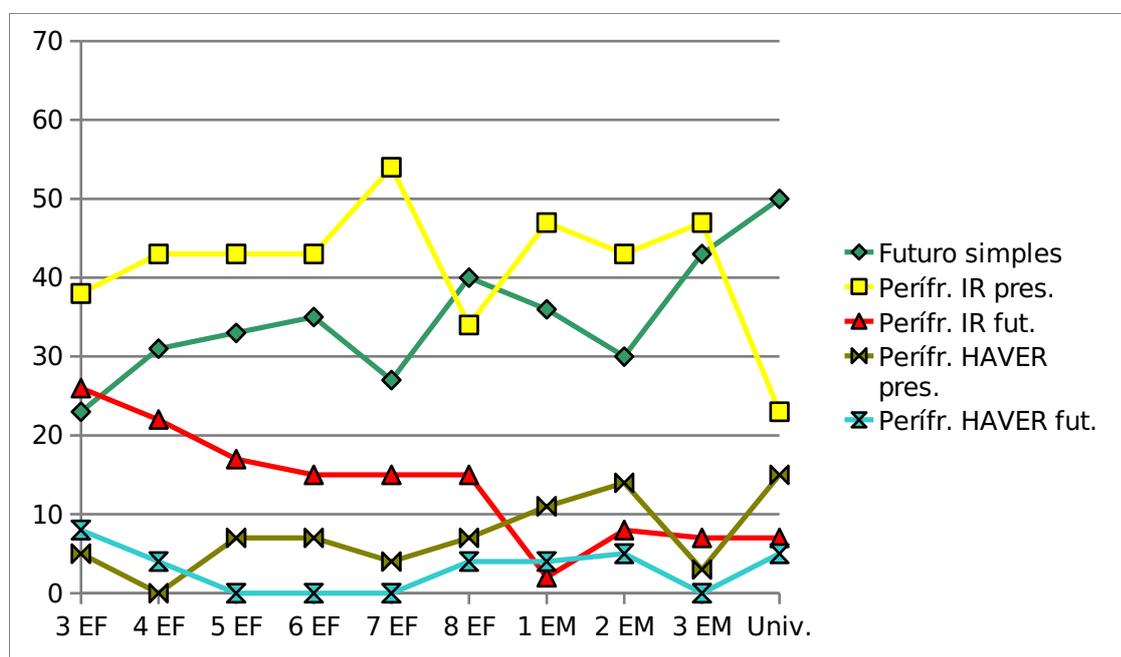
<sup>9</sup> As variantes deônticas – que indicam atualmente ‘desejo’, ‘volição’ – foram consideradas na pesquisa (que, no seu projeto maior, também tem um viés diacrônico) porque foram, até o século XIX, as grandes concorrentes da variante ‘futuro simples’ na língua portuguesa, momento em que o futuro perifrástico com *ir* mais infinitivo estava no início do seu processo de gramaticalização (OLIVEIRA, 2006).

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

**Gráfico 8: QUANDO CRESCER/ME FORMAR por série (total dos dados em percentuais)**



No total geral dos dados, a variante mais escolhida foi a perífrase com *ir* no presente mais infinitivo (42%).

Neste contexto, embora predomine o uso do futuro perifrástico com *ir* no presente mais infinitivo, com exceção da 8ª série do ensino fundamental e dos universitários, observa-se que cresce a concorrência entre esta variante e o futuro simples, a segunda opção da maioria dos níveis escolares. O futuro perifrástico com *ir* no futuro mais infinitivo foi a terceira opção de todo o ensino fundamental. Quanto às formas com *haver de* mais infinitivo, só passaram dos 10% no ensino médio e no ensino superior, o que mostra ser o uso deôntico do verbo *haver* adquirido mais tardiamente.

# TABULEIRO DE LETRAS

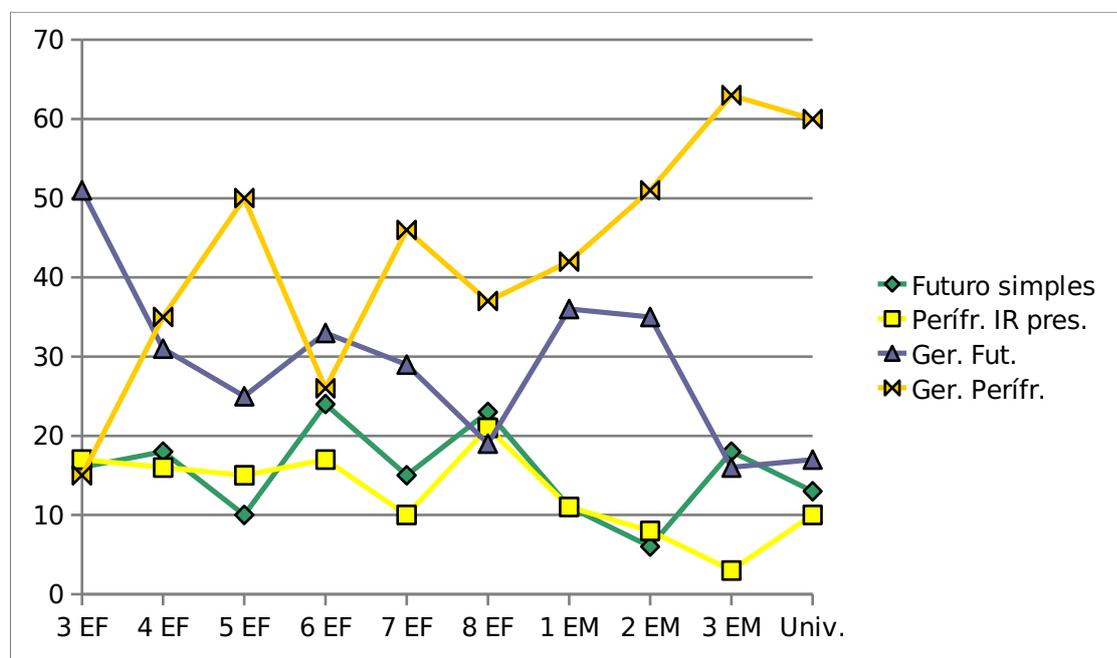
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

## 3.2.7 Formas rejeitadas

Na última pergunta do questionário, em que se pediu a sinalização da variante que deve ser evitada, a frase foi “Nas minhas férias eu BRINCAR/SAIR muito”. Como se disse anteriormente, solicitou-se também uma justificativa dos alunos sobre por que não usariam a opção assinalada, o que ainda não foi analisado. Foram apresentadas aos alunos quatro variantes: futuro simples, perífrase com *ir* no presente mais infinitivo, gerundismo com *estar* no futuro simples e gerundismo com *estar* no futuro perifrástico. Os resultados podem ser vistos no Gráfico 9, a seguir:

**Gráfico 9: Variantes rejeitadas por série (total dos dados em percentuais)**



No total geral de dados, a forma mais rejeitada foi o gerundismo com a perífrase *ir* mais infinitivo (42%).

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

É bastante perceptível a rejeição pelas formas gerundivas a partir da 4ª série do ensino fundamental. Chama a atenção a baixa rejeição do gerundismo com *estar* no futuro entre os universitários, o que corrobora a hipótese de ser o uso desta variante uma tentativa de recuperação da formalidade perdida com o desuso do futuro simples. Cumpre notar também que o futuro simples e o futuro perifrástico com *ir* no presente mais indicativo, que se mostraram as grandes concorrentes nas seções anteriores, continuam sendo concorrentes também na rejeição, embora se perceba, ainda que minimamente, que o futuro simples chega a ser mais rejeitado que o perifrástico, o que, mais uma vez, reforça a ideia de que este não é estigmatizado e a hipótese de que há uma mudança em curso na língua portuguesa no sentido de o futuro perifrástico com *ir* mais infinitivo substituir o futuro simples.

#### 4. Conclusões

Com esses primeiros resultados, pode-se constatar que a expressão do futuro verbal em português é um fenômeno variável e é grande o envelope da variação. As inferências feitas a partir dos dados encontrados permitem assinalar que: a) parece que o futuro simples, quase não mais presente na modalidade falada da língua (OLIVEIRA, 2006), é adquirido na escola, entre a 4ª e a 5ª séries do ensino fundamental; b) a variante que mais concorre com o futuro simples é o futuro perifrástico formado com *ir* mais infinitivo (esteja o auxiliar no presente ou no futuro) – em processo de gramaticalização –, em todos os contextos de projeção de futuridade (desde um futuro mais iminente/imediato até um futuro mais distante ou indefinido); c) considerando os graus de escolaridade, os maiores índices de futuro simples aparecem em estudantes universitários; e d) as formas com gerundismo são rejeitadas em todos os níveis escolares e, dentre elas, o gerundismo com o futuro perifrástico (*vou estar brincando*) foi mais rejeitado do que o gerundismo com o futuro simples (*estarei brincando*).

Como a pesquisa ainda está em andamento, apresentam-se aqui os primeiros resultados gerais da análise, que ainda serão verticalizados. Por exemplo, não se procedeu à

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

análise qualitativa das respostas dos alunos à justificativa da última pergunta do questionário aplicado. Também ainda serão feitas comparações entre os resultados obtidos para as escolas particulares e públicas para verificar se há diferenças de percepção/atitude em relação às variantes de futuro verbal. Posteriormente, os resultados do teste de percepção/atitude serão confrontados com os resultados dos usos que os estudantes fizeram nos seus próprios textos (um com referência a um futuro próximo – *No próximo final de semana eu...* – e outro com referência a um futuro distante – *Quando crescer/me formar, eu...*).

Assim, as conclusões aqui expostas devem ser vistas como pistas ou hipóteses, a serem confirmadas ou refutadas com o prosseguir das análises.

## REFERÊNCIAS

- BYBEE, Joan et alii. The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CARVALHO, José Augusto. De olho no gerundismo. Revista Língua Portuguesa, São Paulo, ano 4, n.50, dez. 2009.
- CHAMBERS, J. K., TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie (Ed.). The handbook of language variation and change. Cambridge: Blackwell, 2004.
- CINTRA, M. R. A perífrase ir(pres.)+(es)ta(r)+gerúndio como indício de inovação linguística. Estudos Linguísticos, São Paulo, n.37, v.1, p.233-241, jan.-abr. 2008.
- FASOLD, Ralph. The sociolinguistics of society, v.1. New York: Blackwell, 1987, p.147-179.
- HEINE, Bernd. Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization. New York: Oxford University Press, 1993.
- LABOV, William. Sociolinguistics patterns. Oxford: Blackwell, 1972.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Trad. de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro/2011  
ISSN: 2176-5782

LIMA, José Pinto de. Sobre a gênese e a evolução do futuro com “ir” em português. In: SILVA, Augusto Soares da (Org.). Linguagem e cognição. Braga: Associação Portuguesa de Linguística / Universidade Católica Portuguesa, 2001.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança. 2006. 254f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

ROCHA, Patrícia Graciela da. A modalidade no gerundismo. Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura Letra Magna, ano 6, n.13, 2º semestre de 2010. Disponível em: [http://www.letramagna.com/Artigo08\\_13.pdf](http://www.letramagna.com/Artigo08_13.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

SANTOS, Patrícia Tavares de Almeida. Gerundismo, preconceito e a expansão da mudança. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

SILVA, A. A expressão da futuridade no português falado. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2002.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas, 1968. p.97-195.